

HOSPITALIZAÇÕES POR HEMORRAGIA PÓS-PARTO NO NORDESTE BRASILEIRO EM 2024: UM ESTUDO ECOLÓGICO.

PALAVRAS-CHAVE: Hemorragia pós-parto, Hospitalizações, Epidemiologia.

INTRODUÇÃO A hemorragia pós-parto (HPP) é a principal causa de mortalidade materna no mundo, sendo o principal precursor de atonia uterina, lacerações, retenção placentária e distúrbios de coagulação. A prevalência global de HPP varia entre 1% e 10% dos partos, com variações regionais significativas. A literatura científica atual apresenta poucos estudos ecológicos capazes de refletir a realidade epidemiológica dessa condição na região nordeste do Brasil, o que dificulta o entendimento do impacto da HPP na saúde regional. **OBJETIVO** Analisar o número de internações por HPP nos estados do nordeste brasileiro no ano de 2024. **METODOLOGIA** Estudo ecológico, realizado a partir de dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) disponibilizados no Datasus, do período de janeiro de 2024 a dezembro de 2024. As variáveis utilizadas foram internações por região e unidade da federação e ano/ mês de processamento. **RESULTADOS** Em 2024, a região Nordeste registrou um total de 860 internações hospitalares relacionadas a HPP, o que representa 30,53% das hospitalizações por essa causa no Brasil (N= 2817). A região ocupou o segundo lugar em número absoluto de internações, ficando atrás apenas do Sudeste, que contabilizou 1161 casos. Entre os estados, destacaram-se Bahia, com 195 (6,92%) internações, seguido de Pernambuco, com 188 (6,67%), e do Rio Grande do Norte, com 170 (6,03%). Em contraste, os estados com os menores registros de hospitalizações foram Alagoas (N= 19) e Paraíba (N= 37). Os meses com maior número de internações foram Novembro (N= 85) e Setembro (N= 80), enquanto os meses com menor número de hospitalizações foram Abril (N= 57) e Junho (N= 65). **CONCLUSÃO** Portanto, a região Nordeste ocupa um lugar de destaque em relação ao número absoluto de hospitalizações por HPP, sendo a Bahia, Pernambuco e Rio Grande do Norte os estados com maior destaque. Nesse sentido, são necessários mais estudos para compreender se as internações por HPP no nordeste têm relação com negligência do manejo ativo durante a dequitação da placenta, em associação ou não com a baixa assistência na primeira hora pós-parto.

Referências:

MATOS, D. da C.; AMORIM, H. M. P.; ZATTAR, A. K.; PELEGRINI, J. G. R.; ANESE, D.; CABRAL, K. C. S.; PIRES, E. M. B.; GOMES, M. C. M.; LAGE, A. C. B.; AGUIAR, M. L. C.; SIMÕES, I. K. L.; SILVA, A. B. da C.; CARMO, G. S. do; OLIVEIRA, F. I. D. R. de; VACARI, L.; MIGLIORIN, L. C. Panorama epidemiológico da hemorragia pós-parto no Brasil: Tendências, desafios e intervenções. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, [S. l.], v. 6, n. 3, p. 302–311, 2024. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n3p302-311.

FREITAS, P. S. M. D.; VASCONCELOS, C. B. S. de; MELO, L. S. de O.; SILVA, K. L. F. da; AMORIM, J. V. de B.; NOGUEIRA, A. K. de A.; LIMA, B. de; MAIA, M. F. B.; REIS, Y. de S. B. dos; ANGEL, D. J.; SILVA, M. G. P. da; LIMA, T. A. de. ANÁLISE DA HEMORRAGIA PÓS-PARTO NO BRASIL ENTRE 2019 E 2023. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, [S. l.], v. 6, n. 4, p. 1079–1093, 2024. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n4p1079-1093.

ROLLEMBERG, Carlos Eduardo Vieira et al. HEMORRAGIA PÓS-PARTO E A MORTALIDADE MATERNA: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, [S. l.], v. 9, n. 10, p. 6820–6833, 2023. DOI: 10.51891/rease.v9i10.12132. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/12132>. Acesso em: 6 set. 2025.

SilvaA. R. S.; OliveiraM. B. da S.; LimaC. K. B.; SantosJ. F. da S.; RodriguesL. L. de O.; SilveiraL. V.; SantosR. P. dos; DiasT. S. de O.; CarvalhoV. C. de J.; SampaioY. L. de O. Hemorragia pós-parto. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 24, n. 12, p. e19123, 29 dez. 2024.